



O COMPORTAMENTO MODELADO PELAS CONSEQUÊNCIAS SOB A ÓTICA DAS AGÊNCIAS CONTROLADORAS

ANTÔNIO VITOR SILVA E LIMA ¹

RESUMO: O presente trabalho aborda a relação entre o comportamento modelado pelas consequências e o papel das agências controladoras na sociedade, com base nos pressupostos da Análise do Comportamento propostos por B. F. Skinner. Inicialmente, discute-se como os comportamentos humanos são produtos da interação entre o indivíduo e o ambiente, sendo mantidos e modificados a partir das consequências. Em seguida, apresenta-se o processo de modelagem, entendido como reforçamento diferencial de aproximações sucessivas até a consolidação de um comportamento-alvo, destacando sua importância na aquisição de novos repertórios e na manutenção de condutas desejáveis. A análise se expande para a atuação das agências de controle — como governo, religião, família, escola e psicoterapia — que, por meio de reforços e punições, exercem influência sistemática sobre o comportamento humano, promovendo a estabilidade e a organização social. São evidenciados exemplos práticos que demonstram como tais instituições utilizam reforçadores positivos e negativos para selecionar padrões de conduta, bem como os riscos do excesso de regras, que podem reduzir a sensibilidade do indivíduo às contingências naturais. Por fim, conclui-se que compreender a interação entre modelagem por consequências e controle social permite refletir criticamente sobre os mecanismos de regulação cultural, ressaltando sua relevância para contextos clínicos, educacionais e políticos, além de suscitar debates éticos sobre os limites do poder exercido pelas instituições sociais.

Palavras-chave: análise do comportamento; modelagem pelas consequências; agências controladoras; psicologia

INTRODUÇÃO

Os comportamentos podem ser compreendidos como sendo fruto da história, passada e presente, da interação da pessoa com o ambiente. Dessa forma, comportamentos podem ser adquiridos e

¹ Discente do 6º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo, sob a orientação da Professora Mestra Bárbara Moreno. E-mail: avlima144@gmail.com; barbara.moreno@toledoprudente.edu.br”.

mantidos a partir das suas consequências, caracterizadas pelas alterações ambientais produzidas pela emissão de determinada resposta.

Além da seleção por consequências temos os comportamentos regidos pelas Agências de Controle, termo este que foi descrito por Skinner (1953/2003) e que explicita que os grupos sociais têm sua própria cultura, exercendo controle comportamental em seus membros através de reforço e punição. Estas Agências de Controle, que incluem instituições como o governo, a religião e a família, exercem controle sobre os comportamentos dos indivíduos para garantir a estabilidade social.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma intersecção entre o tema Agências de Controle e o Comportamento Modelado pelas Consequências. Esta análise procura entender como as ações dessas agências afetam o comportamento humano e como a modelagem por consequências é usada para manter as normas sociais. Buscar-se-á então compreender a forma pela qual a seleção por consequências como uma alternativa a simples punição, é utilizada por estas agências a fim de garantir o cumprimento de determinados padrões e condutas comportamentais.

1. DESENVOLVIMENTO

O comportamento humano pode ser compreendido como resultado da interação entre o indivíduo e o ambiente, sendo selecionado e mantido a partir das consequências produzidas pelas ações. A Análise do Comportamento, especialmente a partir dos estudos de Skinner, destaca a importância desse processo para explicar a aquisição e a manutenção de repertórios comportamentais.

1.1 A Modelagem pelas Consequências

A modelagem é definida como o reforçamento diferencial de aproximações sucessivas até a emissão de um comportamento-alvo. Esse processo permite que novos repertórios sejam adquiridos gradualmente, ampliando a capacidade adaptativa dos indivíduos frente a diferentes contextos. A eficácia da modelagem depende da proximidade temporal entre a resposta e a consequência, além da relevância do reforço para o sujeito.

1.2 Agências Controladoras

As chamadas agências de controle — como governo, religião, escola, família e psicoterapia — são responsáveis por organizar e aplicar contingências que selecionam

comportamentos específicos dentro de um grupo social. Essas instituições utilizam tanto punições quanto reforçadores positivos, atribuindo valores como certo/errado, moral/imoral ou legal/ilegal. Dessa forma, asseguram a estabilidade cultural e a transmissão de padrões de conduta socialmente desejáveis.

1.3 A Modelagem como Ferramenta de Controle Social

O controle exercido pelas agências não se restringe à punição, sendo frequentemente mediado por reforços positivos, como elogios, prêmios ou reconhecimento social. Exemplos incluem recompensas escolares, cargos religiosos ou incentivos governamentais. Por outro lado, condutas não reforçadas tendem a se extinguir. Entretanto, o excesso de regras pode tornar os indivíduos menos sensíveis às contingências naturais, restringindo sua autonomia e reduzindo o aprendizado por experiência própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstrou que a modelagem pelas consequências constitui um processo central para compreender a aquisição e manutenção de comportamentos, tanto em nível individual quanto coletivo. Evidenciou-se que as agências de controle — como governo, religião, família e escola — utilizam reforçadores positivos e negativos para promover condutas desejáveis, ao mesmo tempo em que restringem comportamentos considerados inadequados. Observou-se ainda que, embora a punição seja um recurso empregado, o reforçamento positivo tende a ser mais eficaz para garantir a estabilidade social.

Conclui-se que a interação entre modelagem e agências controladoras representa um mecanismo fundamental de regulação cultural, sendo indispensável para analisar as práticas sociais contemporâneas. Recomenda-se, em trabalhos futuros, a investigação de estudos empíricos que avaliem os impactos do reforçamento em diferentes contextos institucionais, a fim de aprofundar a reflexão sobre os limites éticos e práticos do controle social.

REFERÊNCIAS

- Skinner, B. F. (1974). Sobre o Behaviorismo

- Skinner, B. F. (1953). Ciência e comportamento humano
- SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- Skinner, B. F. (1969) Contingencies of Reinforcement – A Theoretical Analysis. New York: Appleton-Century-Crofts.
- B.F.SKINNER. (2019). SOBRE O BEHAVIORISMO. São Paulo: Editora Cultrix.
- Moreira, M. B., & Carlos Augusto Medeiros. (2019). Princípios Básicos De Análise Do Comportamento.
- SIDMAN, M. Coerção e suas implicações. Trad.: ANDERY, M.A. SÉRIO, T.M. Ed. Livro Pleno, 2009.
- TODOROV, J. C. Comportamento e Cultura: análise e interações. Brasília: Technopolitik, 2020.
- Abreu-Rodrigues, J.; Sanabio-Heck, E. T. (2004) Instruções e Auto-Instruções: Contribuições da Pesquisa Básica. In Guilhardi, H. J. & Abreu, C. N. Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental – Práticas Clínicas. São Paulo: Roca.
- Catania, A. C. (1999) Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição. 4 ed. Porto Alegre: Artmed.
- Glenn, S. S. (1987) Rules as Environmental Events. The Analysis of Verbal Behavior, v. 5, pp. 29-32.
- Hübner, M. M. C.; Moreira, M. B. (2012) Temas Clássicos da Psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Kohlenberg, R. J.; Tsai, M. (2006) FAP – Psicoterapia Analítica Funcional: Criando Relações Terapêuticas Intensas e Curativas. Santo André: ESETec.
- Zettle, R. D.; Young, M. J. (1987) Rule-Following and Human Operant Responding: Conceptual and Methodological Considerations. The Analysis of Verbal Behavior, v. 5, pp. 33-39.